



Edição Nº 04 – Ano 13

Araraquara, 30 de abril de 2025.

Período: Abril de 2025

Notícia: Coleta de neblina: água do ar no combate à seca

Reportagem: Por Tim Schauenberg, g1 – 02 de abril de 2025

Resumo: Às margens do deserto do Saara, em Aït Baamrane, no Marrocos, chove muito pouco — pouco para quem vive lá. Mas durante seis meses paira sobre a região montanhosa uma espessa neblina vinda do Atlântico. E agora chegou a hora de sua "colheita": as minúsculas gotículas de água do ar são coletadas usando redes com uma área total de 1,7 mil metros quadrados. É a maior instalação de coleta de neblina do mundo. O funcionamento é simples: o vapor de água presente no ar é empurrado pelo vento através de redes verticais, onde se condensa em pequenas gotas de água. Essas gotas escorrem então pela rede e a água é coletada em grandes recipientes. Dessa forma, as redes conseguem coletar cerca de 35 mil litros de água por dia. Isso basta para cobrir as necessidades de mais de mil pessoas, além de servir para irrigar plantações.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/02/coleta-de-neblina-agua-do-ar-no-combate-a-seca.ghtml>

Notícia: 'Chuva extrema', ventania e ressaca: quais os impactos previstos da passagem da 1ª frente fria do outono no Brasil

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 03 de abril de 2025

Resumo: A primeira frente fria mais intensa do outono vai mudar o tempo no Sul e no Sudeste do país. De acordo com os meteorologistas, há previsão de muita chuva para essas regiões nos próximos dias. Entre os principais impactos dessa nova frente fria que já avança pelo país estão: Temporais no Sul e no Sudeste, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro; Formação de um corredor de vento que deve atingir todo o Sul, São Paulo e parte do Rio de Janeiro; Possibilidade de ressaca no litoral do Sudeste; Queda nas



temperaturas, com possibilidade de geada nas regiões mais frias do Sul. De acordo com Fábio Luengo, meteorologista da Climatempo, os efeitos dessa frente fria devem causar transtornos, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. "Há risco de alagamento, deslizamento, queda de árvore. É aquela previsão em que os impactos podem ser muito intensos se realmente se concretizar", alerta o meteorologista.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/03/chuva-extrema-ventania-e-ressaca-quais-os-impactos-previstos-da-passagem-da-1a-frente-fria-do-outono-no-brasil.ghtml>

Notícia: Alerta de perigo 'muito alto' é emitido pelo Cemaden para cidade no RJ por causa da chuva; veja situação em 4 estados no fim de semana

Reportagem: Por Redação g1 – 03 de abril de 2025

Resumo: O órgão federal responsável por alertar contra desastres naturais no Brasil emitiu na noite desta quinta-feira (3) alertas para situações de grande risco por causa dos temporais previstos para o Sudeste entre sexta-feira (4) e domingo (6). O alerta mais alto no relatório do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) é para a região de Petrópolis. O Cemaden emitiu alerta de perigo "muito alto" (*entenda abaixo a classificação dos alertas*) para esse trecho da região serrana do Rio por causa da previsão de chuvas persistentes no sábado (5) e no domingo (6). De acordo com a Climatempo, os acumulados de chuva podem superar os 300 milímetros em algumas regiões nesse período. No Rio de Janeiro, o volume pode superar a média para todo o mês de abril. Mas os avisos do Cemaden não se concentram no Rio. Há preocupação com riscos geo-hidrológicos para cidades de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e de São Paulo. O que são eventos geo-hidrológicos? Eventos geo-hidrológicos são fenômenos naturais relacionados à água (hidrológicos) e ao solo (geológicos), muitas vezes intensificados por chuvas. Eles incluem: Enchentes e inundações; Enxurradas; Alagamentos; Deslizamentos de terra; Quedas de barreiras.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/03/alerta-alto-risco-cemaden.ghtml>



Notícia: Como o avanço do garimpo ilegal devasta a Amazônia e agora ameaça santuário de 'árvores gigantes'

Reportagem: Por Poliana Casemiro, g1 – 04 de abril de 2025

Resumo: O Brasil vive uma corrida pelo ouro e viu crescer as áreas de garimpo ilegal no país, que agora ameaçam um santuário de árvores gigantes que existem há centenas de anos entre o Pará e o Amapá. A maior parte das áreas exploradas está no Norte do país, em meio à Amazônia, e é ilegal. A busca pela riqueza contamina águas, afeta comunidades e ameaça até a segunda árvore mais alta da floresta, que tem quase o dobro da altura do Cristo Redentor. A árvore é um angelim-vermelho, que tem 85,4 metros de altura. Para se ter uma ideia, isso é quase o tamanho da Estátua da Liberdade, de Nova York. Até 2020, a humanidade ainda não sabia que o raro angelim-vermelho de quase 90 metros existia, mas o garimpo já estava lá nas imediações. *(Entenda mais abaixo)* O garimpo avança no país há décadas e tem regulamentação. No entanto, o que se entende por atividade garimpeira — um trabalho manual, com pouco lucro — não é mais real. A exploração de terras por ouro vem devastando áreas, impondo violência e arrecadando milhões. A corrida pelo ouro ganhou força em 2019, com a flexibilização da atividade somada à alta dos preços do ouro com a pandemia.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/04/como-o-avanco-do-garimpo-ilegal-devasta-a-amazonia-e-agora-ameaca-santuاريو-de-arvores-gigantes.ghtml>

Notícia: Chimpanzés são capazes de juntar sons para formar linguagem complexa, aponta estudo

Reportagem: Por Redação g1 – 07 de abril de 2025

Resumo: Uma nova pesquisa revelou que os bonobos — espécie de chimpanzé mais próxima dos humanos — usam uma forma de comunicação vocal que lembra a linguagem humana. Segundo os cientistas, os sons emitidos pelos animais são combinados de maneira semelhante à forma como os humanos encadeiam palavras para formar significados mais complexos. A descoberta foi feita por pesquisadores da Universidade de Zurique, na Suíça, após mais de 400 horas de gravações feitas na Reserva Comunitária de Kokolopori, na



República Democrática do Congo. O estudo foi publicado na Science, um dos mais renomados periódicos de ciência. Para a pesquisa, a equipe analisou 567 chamados únicos e 465 pares de sons, totalizando mais de 700 interações vocais. Os pesquisadores queriam entender se os bonobos utilizam a chamada composicionalidade — a habilidade de combinar unidades de linguagem (como palavras ou sons) para formar novos significados. Essa capacidade é considerada um dos pilares da linguagem humana. Por exemplo: ao dizer "sou uma péssima cantora", a combinação das palavras "ruim" e "cantora" cria um sentido diferente de "uma pessoa ruim". O significado emergente indica alguém que canta mal — um novo conceito construído a partir de palavras isoladas.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/07/pesquisa-revela-semelhancas-entre-comunicacao-de-chimpanzes-e-humanos.ghtml>

Notícia: Brasil apura contrabando de fósseis de milhões de anos para a Europa; VEJA

Reportagem: Por Redação g1 – 07 de abril de 2025

Resumo: A Justiça brasileira investiga o contrabando de 25 fósseis de insetos com cerca de 100 milhões de anos. O crime chegou ao conhecimento das autoridades depois que uma pesquisadora encontrou os fósseis sendo anunciados por alguns milhares de reais em um site no exterior. Após a denúncia, uma análise demonstrou que as peças eram de um sítio arqueológico na Chapada do Araripe, no Ceará. A região abriga fósseis valiosos do período Cretáceo — de 145 milhões a 66 milhões de anos atrás.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/07/brasil-apura-contrabando-de-fosseis-de-milhoes-de-anos-para-a-europa-veja.ghtml>

Notícia: Mudanças climáticas irão impactar negativamente mais de 90% das espécies brasileiras

Reportagem: Duda Menegassi - 08 de abril de 2025

Resumo: A crise climática é uma sombra que paira sobre o futuro de todas as espécies do planeta — inclusive a humana. Em um esforço inédito de entender quais as potenciais consequências que as mudanças do clima trarão para biodiversidade do Brasil, pesquisadores



compilaram milhares de projeções já feitas e soaram o alerta: mais de 90% das espécies brasileiras de animais e plantas serão duramente impactadas caso o aquecimento do planeta prossiga no ritmo atual – e pelo menos um quarto delas pode desaparecer de vez. O Pantanal deve ser o bioma mais severamente atingido, seguido pela Amazônia e pela Mata Atlântica. O estudo, conduzido por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi publicado neste sábado (5), com acesso aberto, no periódico científico *Perspectives in Ecology and Conservation*. Para fazer esse levantamento, os autores produziram uma síntese inédita de mais de 20,5 mil projeções já publicadas sobre os impactos das mudanças climáticas em mais de 7,5 mil espécies diferentes de animais e plantas de ambientes terrestres e de água doce no Brasil.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/mudancas-climaticas-irao-impactar-negativamente-mais-de-90-das-especies-brasileiras/>

Notícia: País tem quase 2 mil cidades em situação de seca e especialistas alertam para risco no Pantanal

Reportagem: Por Poliana Casemiro, g1 – 08 de abril de 2025

Resumo: O Brasil vai enfrentar uma nova temporada de seca em 2025, segundo análise do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden). Ela é uma continuação do que vivemos em 2024: após o Norte viver uma situação crítica no ano passado, o cenário da seca "mudou de lugar", já que estados da Amazônia agora enfrentam enchentes, mas o Centro-Sul do país pode ter uma temporada crítica. A análise ainda lança um alerta para o Pantanal, que viveu a pior crise da história em 2024. Agora, ainda sem entrarmos no auge da estação com menos chuvas no Centro-Sul, os dados indicam que já há 1,9 mil cidades pelo país em situação de seca. (Abaixo, veja a situação na sua cidade) Os especialistas alertam que a estação chuvosa acaba de encerrar e que o cenário pode piorar ao longo do período mais seco que o país enfrenta agora. Com isso, há uma área de cerca de 1 milhão de km² em situação de alerta para a seca. Ana Paula Cunha, especialista em secas do Cemaden, explica que a seca passou por uma transição: saiu da região Norte, que deverá ter alívio este ano após registrar níveis históricos baixos nos rios, e se deslocou para o outro lado do mapa do



país.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/08/pais-tem-quase-2-mil-cidades-em-situacao-de-seca-e-especialistas-alertam-para-risco-no-pantanal.ghtml>

Notícia: 'Ouro tóxico': avanço do garimpo diminui em 3 terras indígenas, mas criminosos migram para nova área

Reportagem: Por Nádia Pontes – 08 de abril de 2025

Resumo: A destruição dentro de terras indígenas (TI) na Amazônia para abertura de novos garimpos registrou leve aumento em 2024. No ano passado, 22 quilômetros quadrados de floresta foram desmatados nos principais polos da atividade ilegal. Em 2023, essa área tinha sido de 20 quilômetros quadrados. O levantamento faz parte do relatório Ouro Tóxico feito pelo Greenpeace e divulgado nesta terça-feira (08/04). A organização mapeou o impacto ambiental do garimpo nos territórios indígenas mais atingidos na Amazônia: Sararé, no Mato Grosso; Kayapó, Munduruku, ambas no Pará, e Yanomami, dividida entre Amazonas e Roraima. "A gente vê que o governo conseguiu conter o ritmo de abertura de novas áreas em lugares muito críticos, como nos Yanomami. Isso é uma boa notícia. Porém, o garimpo permanece sendo uma ameaça para os povos indígenas", diz Jorge Dantas, porta-voz do Greenpeace Brasil, em entrevista à DW.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/08/ouro-toxico-avanco-do-garimpo-diminui-em-3-terras-indigenas-mas-criminosos-migram-para-nova-area.ghtml>

Notícia: La Niña chega ao fim e temperaturas do Pacífico voltam à neutralidade, declara agência americana

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 10 de abril de 2025

Resumo: A Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (Noaa) declarou nesta quinta-feira (10) o fim do fenômeno La Niña. O La Niña ocorre quando há o resfriamento da faixa Equatorial Central e Centro-Leste do Oceano Pacífico. Ele é estabelecido quando há uma diminuição igual ou maior a 0,5°C nas águas do oceano. O fenômeno acontece a cada 3 ou 5 anos. De acordo com a Noaa, as temperaturas do mar na



região central do Pacífico, que estavam abaixo da média desde dezembro, voltaram para um padrão de neutralidade. As previsões indicam que as condições neutras devem se manter ao menos até o verão no Hemisfério Norte, com mais de 50% chance de persistir entre agosto e outubro.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/10/fim-la-nina.shtml>

Notícia: Peixes sob efeito de ansiolíticos? Estudo mostra que poluição por remédios está fazendo peixes terem comportamento de risco

Reportagem: Por Redação g1 – 11 de abril de 2025

Resumo: Uma pesquisa descobriu que o ansiolítico usado por humanos e descartado nas águas do mar e rios pode estar modificando o comportamento dos peixes. Pesquisas recentes mostram que a água do mar e de rios está cada vez mais contaminada com substâncias utilizadas por humanos: Um estudo da USP encontrou componentes de cocaína, remédios e cafeína na água; No Rio de Janeiro, pesquisadores identificaram a presença de cocaína em peixes, resultante da urina humana que chega às águas por meio do esgoto. Entre os medicamentos mais encontrados estão os ansiolíticos. Diante disso, pesquisadores da Suécia decidiram investigar quais seriam os efeitos dessas substâncias no organismo dos peixes. O resultado do estudo foi publicado nesta quinta-feira (10) na revista Science.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/11/peixes-sob-efeito-de-ansioliticos-estudo-mostra-que-poluicao-por-remedios-esta-fazendo-peixes-se-colocarem-em-risco.shtml>

Notícia: Europa tem enchentes, calor extremo e seca recordes no ano mais quente da história; relatório mostra impactos

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 15 de abril de 2025

Resumo: Além de ser considerado o continente que mais aquece no mundo, registrando temperaturas recordes no ano passado, a Europa também sofreu muito com as inundações generalizadas em 2024. A análise é do Relatório sobre o Estado do Clima na Europa 2024, divulgado nesta terça-feira (15). O relatório foi elaborado pelo Serviço de Mudanças



Climáticas Copernicus e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM). Entre os principais destaques (*confira mais abaixo*), o documento alerta que, assim como em todo o mundo, 2024 foi o ano mais quente na Europa, com marcas recordes em quase metade do continente. Além disso, 60% da Europa teve mais dias que a média com estresse térmico, isto é, em que as temperaturas ficam acima do que o corpo pode suportar.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/15/europa-tem-enchentes-calor-extremo-e-seca-recordes-no-ano-mais-quente-da-historia-relatorio-mostra-impactos.ghtml>

Notícia: Área devastada por queimadas tem queda de 70% no 1º trimestre, diz MapBiomas
Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 16 de abril de 2025

Resumo: A área atingida por queimadas no Brasil teve redução de 70% no primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados pelo MapBiomas nesta quarta-feira (16). De acordo com a nova atualização, entre janeiro e março de 2025, o país registrou 912,9 mil hectares devastados pelo fogo. Em 2024, a área devastada foi de 4,48 milhões de hectares. Dados consideram o total de área queimada no 1º semestre de 2024 e 2025. O levantamento ainda mostra que 78% da área queimada nesse período foi de vegetação nativa. A Amazônia, apesar de ter registrado queda, foi o bioma com a maior área atingida pelo fogo nos três primeiros meses do ano. (*veja mais detalhes abaixo*). "Os dados do primeiro trimestre de 2025 refletem a sazonalidade climática nos biomas brasileiros, com o período de chuvas na maior parte dos biomas resultando em uma redução geral das áreas queimadas", comenta Vera Arruda, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) e do MapBiomas Fogo.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/16/area-devastada-por-queimadas-tem-queda-de-70percent-no-1o-trimestre-diz-mapbiomas.ghtml>

Notícia: Com falhas na regulação, garimpo de ouro legalizado cresce na Amazônia

Reportagem: Cristiane Prizibiszki - 16 de abril de 2025

Resumo: Estudo divulgado esta semana pelo Climate Policy Initiative (CPI/PUC-Rio) e pelo



projeto Amazônia 2030 mostra que falhas na regulamentação e regime jurídico tem possibilitado o crescimento desenfreado do garimpo de ouro legal na Amazônia, trazendo impactos tão negativos quanto aos da atividade ilegal. O trabalho, intitulado “Garimpo Legal do Ouro na Amazônia: Recomendações para um Adequado Controle dos Impactos Socioambientais”, mostra que, entre 2016 e 2023, foram concedidas autorizações para a atividade em 630 mil hectares do bioma, o equivalente a quatro vezes a cidade de São Paulo. O número representa 81% da área total liberada para a realização da mineração de ouro no Brasil (770.464 hectares). Segundo o documento, Pará e Mato Grosso concentram 99% das autorizações na floresta tropical, sendo 64% no Mato Grosso e 35% no Pará. Apesar de legalizada, a atividade tem apresentado inúmeros problemas. Segundo os pesquisadores responsáveis pela análise, as normas que regulam a atividade são anacrônicas e sujeitas a um regime jurídico incompatível com o potencial de impacto da atividade.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/com-falhas-na-regulacao-garimpo-de-ouro-legalizado-cresce-na-amazonia/>

Notícia: Produção de carne bovina no Brasil emite mais do que o dobro da meta de gases do efeito estufa

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 17 de abril de 2025

Resumo: O processo de produção de carne bovina no Brasil emite mais do que o dobro do limite de gases do efeito estufa necessário para cumprir as metas ambientais internacionais. Isso é o que mostra um estudo realizado por pesquisadoras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), publicado na revista científica "Environmental Science and Pollution Research". O estudo projeta que, até 2030, as emissões do setor pecuário podem variar de 0,42 a 0,63 gigatonelada de dióxido de carbono equivalente – enquanto o limite para atender à meta da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês), seria de 0,26. O dióxido de carbono equivalente é o resultado de uma multiplicação das toneladas emitidas de gases de efeito estufa pelo seu potencial de aquecimento global. As pesquisadoras utilizaram como base para o estudo a NDC em vigor até 2024, de redução das emissões em 43% até 2030, em comparação a 2005. "Nossas descobertas mostram que é



preciso adotar na cadeia produtiva práticas que mitiguem as emissões. Isso contribui também com a redução de custos associados às mudanças climáticas", explicou a bióloga Mariana Viera da Costa, uma das autoras do estudo, à agência Fapesp.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/17/producao-de-carne-bovina-no-brasil-emite-mais-do-que-o-dobro-da-meta-de-gases-do-efeito-estufa.ghtml>

Notícia: O ambicioso projeto britânico de tirar gás carbônico do mar

Reportagem: Por Jonah Fisher, BBC News – 18 de abril de 2025

Resumo: Um projeto inovador para extrair carbono do mar entrou em operação na costa sul da Inglaterra. O pequeno programa piloto, conhecido como SeaCURE, é financiado pelo governo do Reino Unido como parte de sua busca por tecnologias que combatam as mudanças climáticas. Há um amplo consenso entre os cientistas do clima de que a principal prioridade é reduzir as emissões de gases de efeito estufa, a principal causa do aquecimento global. Mas muitos cientistas também acreditam que parte da solução vai precisar envolver a captura de alguns dos gases que já foram liberados. Estes projetos, conhecidos como captura de carbono, geralmente se concentram em capturar emissões na fonte ou extraí-las da atmosfera. O que torna o SeaCURE interessante é que ele está testando se pode ser mais eficiente extrair do mar o carbono que aquece o planeta, já que ele está presente em concentrações maiores na água do que na atmosfera.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/18/o-ambicioso-projeto-britanico-de-tirar-gas-carbonico-do-mar.ghtml>

Notícia: Por que alergias estão ficando piores com mudanças climáticas

Reportagem: Por Amanda Ruggeri, BBC News – 19 de abril de 2025

Resumo: Sempre podemos observar as tempestades, mas não conseguimos ver o que acontece dentro delas. Durante a formação da tormenta, trilhões de partículas de pólen são sugadas para as nuvens. E, quando ela acontece, a chuva, os raios e a umidade dividem todo esse pólen em fragmentos cada vez menores, que são lançados para a Terra e atingem o sistema respiratório das pessoas. No dia 21 de novembro de 2016, por volta das seis horas



da tarde, o ar adquiriu características mortais em Melbourne, na Austrália. Os telefones de emergência começaram a tocar. Pessoas com dificuldade de respirar começaram a procurar os hospitais em grandes números. A demanda por ambulâncias foi tão grande que os veículos não conseguiam retirar as pessoas imobilizadas em suas casas.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/19/por-que-alergias-estao-ficando-piores-com-mudancas-climaticas.ghtml>

Notícia: Fundo de florestas tropicais pode ter fatia fixa para indígenas e comunidades locais

Reportagem: Aldem Bourscheit - 21 de abril de 2025

Resumo: O TFFF, sigla em Inglês do Fundo Florestas Tropicais para Sempre, poderá destinar até 20% dos recursos anuais para manter florestas em terras de indígenas e de comunidades locais, em diversos países. A proposta foi apresentada na última quarta-feira (16) por Garo Batmanian, diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), num webinar promovido pelo Governo Federal. O evento atraiu mais de 600 participantes mundiais. Já o assessor internacional do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), Francisco de Filippo, estimou que o montante global para esses territórios possa chegar a US\$ 800 milhões ao ano, ou cerca de R\$ 4,7 bilhões. De acordo com a mesma fonte do MPI, o valor triplicaria o atualmente destinado a esses territórios globais, que ajudariam a manter cerca da metade das florestas tropicais mais conservadas. Apresentada na 28ª Conferência das Partes (COP28) da Convenção sobre Mudança do Clima, o Fundo deverá pagar US\$ 4 por cada hectare de florestas tropicais comprovadamente conservadas ou restauradas, no ano anterior. Governos do Brasil e de países como Gana, Colômbia, França, Malásia e Reino Unido esperam fechar uma proposta para captação e pagamento de dinheiro até novembro, na COP30 da Convenção do Clima, em Belém (PA).

Link: <https://oeco.org.br/noticias/fundo-de-florestas-tropicais-pode-ter-fatia-fixa-para-indigenas-e-comunidades-locais/>



Notícia: Desmate em região da BR-319 pode fazer o país perder R\$ 15 bi em economias sustentáveis

Reportagem: Aldem Bourscheit - 21 de abril de 2025

Resumo: Persistindo o desmate no território da BR-319, os brasileiros podem perder ao menos R\$ 15 bilhões em economias menos lesivas à floresta, nas próximas três décadas. A estimativa do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) olhou para a região sul do Amazonas. A análise indica que 14 mil km² de florestas públicas não destinadas naquele território podem ir ao chão no período, “resultando em perdas econômicas e ambientais irreversíveis”. A área é similar à metade do estado de Alagoas. “A exploração ilegal de madeira compromete o potencial de manejo sustentável. O desmatamento emite carbono, prejudica a biodiversidade e afeta o regime de chuvas. A grilagem e a ocupação ilegal geram conflitos fundiários e desestabilizam economias”, descreve uma nota da entidade. Dar outras cores a esse cenário seria possível com economias que valorizem a floresta em pé, como o manejo florestal licenciado e fiscalizado. O Imaflora diz que isso traria benefícios superiores aos da pecuária e das atividades predatórias.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmate-em-regiao-da-br-319-pode-fazer-o-pais-perder-r-15-bi-em-economias-sustentaveis/>

Notícia: Variações bruscas de temperatura aumentaram mais de 60% desde 1961, aponta estudo

Reportagem: Christina Kelso, Folha de S. Paulo – 22 de abril de 2025

Resumo: Uma onda de calor em setembro transformada em nevasca no dia seguinte nas Montanhas Rochosas, nos Estados Unidos. Neve acumulada no inverno derretendo de forma repentina, encharcando plantações dormentes antes de voltar a congelar e cobri-las com uma camada de gelo. Calor precoce na primavera fazendo plantas florescerem, seguido de uma onda de frio que congela e derruba as pétalas. Eventos de mudanças bruscas de temperatura como esses se tornaram mais frequentes e intensos nas últimas décadas, segundo estudo publicado nesta terça-feira (23) na revista Nature Communications. As transições entre essas oscilações também ficaram mais curtas, dificultando a adaptação de



comunidades e ecossistemas. Isso pode representar um desafio ainda maior do que ondas de calor ou frio isoladas, segundo Wei Zhang, professor de ciências climáticas da Universidade Estadual de Utah (EUA) e um dos autores do estudo.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/04/variacao-bruscas-de-temperatura-aumentaram-mais-de-60-desde-1961-aponta-estudo.shtml>

Notícia: MPF faz recomendação ao Ibama e Petrobras sobre impacto ambiental da exploração de petróleo no AP

Reportagem: Por Josi Paixão, g1 AP, Macapá – 22 de abril de 2025

Resumo: O Ministério Público Federal (MPF) no Amapá recomendou ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e à Petrobras, a revisão do estudo que trata sobre o impacto ambiental causado pela exploração de petróleo no estado. De acordo com o órgão, a atividade de perfuração de poços na Bacia Foz do Amazonas, localizada a 160 quilômetros de Oiapoque, no norte do Amapá, exige que sejam realizados estudos específicos, bem como consultas prévias aos povos indígenas, comunidades tradicionais que estão na área de influência, passando assim, a incluir pescadores artesanais dos municípios de Macapá e Santana. Ainda segundo as recomendações do MPF, existe incoerência entre itens que envolvem a avaliação de impactos ambientais e também na área de influência, que faz parte do processo de licenciamento.

Link: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2025/04/22/mpf-faz-recomendacao-ao-ibama-e-petrobras-sobre-impacto-ambiental-da-exploracao-de-petroleo-no-ap.ghtml>

Notícia: 84% dos recifes de coral do mundo são atingidos no pior evento de branqueamento da história

Reportagem: Por Associated Press, g1 – 23 de abril de 2025

Resumo: O alarmante branqueamento dos corais do mundo cresceu a ponto de afetar 84% dos recifes oceânicos, no evento mais intenso do tipo já registrado, anunciou a Iniciativa Internacional para os Recifes de Coral (ICRI, na sigla em inglês) nesta quarta-feira. Este é o quarto evento global de branqueamento desde 1998 e já superou o episódio de 2014 a 2017,



que atingiu cerca de dois terços dos recifes, disse a ICRI — uma coalizão que reúne mais de 100 governos, organizações não governamentais e outras entidades. E ainda não está claro quando a crise atual, iniciada em 2023 e atribuída ao aquecimento dos oceanos, vai terminar. “Talvez nunca mais vejamos o estresse térmico que causa o branqueamento cair abaixo do limite que desencadeia um evento global”, disse Mark Eakin, secretário correspondente da Sociedade Internacional de Recifes de Coral e ex-chefe do programa Coral Reef Watch da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA). “Estamos diante de algo que está mudando completamente o rosto do nosso planeta e a capacidade dos oceanos de sustentar vidas e meios de subsistência”, afirmou Eakin. O ano passado foi o mais quente já registrado na Terra, e grande parte desse calor está sendo absorvido pelos oceanos. A temperatura média anual da superfície do mar, excluindo as regiões polares, foi recorde: 20,87 graus Celsius.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/23/84percent-dos-recifes-de-coral-do-mundo-sao-atingidos-no-pior-evento-de-branqueamento-da-historia.ghtml>

Notícia: Branqueamento global de corais atinge quase 84% dos recifes no mundo, indica agência

Reportagem: Benjamin Legendre, Folha de S. Paulo – 23 de abril de 2025

Resumo: O branqueamento massivo de corais que vem ocorrendo há dois anos continua a bater recordes, com quase 84% dos recifes do mundo danificados, uma enorme ameaça para esses ecossistemas vitais para a vida marinha e para centenas de milhões de pessoas. Os corais são muito vulneráveis ao aumento das temperaturas da água. E desde 2023, as temperaturas dos oceanos se mantêm em níveis sem precedentes, devido ao aquecimento global. Como consequência deste superaquecimento e da acidificação dos mares provocada pelas emissões de gases de efeito estufa da humanidade, há dois anos ocorre um episódio de branqueamento global, o quarto desde 1998, que se estende pelos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. "Entre 1º de janeiro de 2023 e 20 de abril de 2025, um estresse térmico sinônimo de branqueamento afetou 83,7% dos recifes do planeta", indicou a Agência Nacional de Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) em sua última



atualização publicada na segunda-feira (21).

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/04/branqueamento-global-de-corais-atinge-quase-84-dos-recifes-no-mundo-indica-agencia.shtml>

Notícia: Chuva forte, ventania e risco de alagamentos: fim de semana será instável em São Paulo e no Rio

Reportagem: Por Redação g1 – 25 de abril de 2025

Resumo: O último fim de semana de abril começa com tempo instável em boa parte do país, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, a sexta-feira (25) será marcada por chuva forte, ventos intensos e risco de transtornos como alagamentos e deslizamentos de terra. A tendência é de que a instabilidade diminua ao longo do sábado (26) e do domingo (27), mas o tempo segue fechado e sujeito a pancadas isoladas. São Paulo: chuva de um mês em dois dias - Depois de um início de semana mais firme, o estado de São Paulo volta a ficar em alerta para temporais. As instabilidades começaram na quinta (24) e se intensificam nesta sexta com o avanço de uma nova baixa pressão no litoral paulista. A previsão da Climatempo aponta acumulados entre 70 mm e 90 mm em 48 horas na capital — o equivalente à média de precipitação de todo o mês de abril, que é de 87 mm.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/25/chuva-forte-ventania-e-risco-de-alagamentos-fim-de-semana-sera-instavel-em-sao-paulo-e-no-rio.ghtml>

Notícia: Desmatamento na Amazônia sobe 17,8% entre agosto e março; incêndios fazem degradação aumentar em 329%

Reportagem: Por Redação g1, g1 – 25 de abril de 2025

Resumo: O desmatamento na Amazônia Legal registrou um aumento de 17,8% de agosto de 2024 a março de 2025, de acordo com dados do monitoramento do instituto de pesquisa Imazon. No mesmo período, a degradação florestal subiu mais de 329% e bateu um recorde histórico. *(Entenda mais abaixo.)* O período considera os oito primeiros meses do calendário de desmatamento, que vai de agosto de um ano a julho do ano seguinte devido ao calendário de chuvas no bioma. Primeiro: desmatamento é a remoção total da vegetação para



atividades como agricultura ou pecuária. Já a degradação ocorre quando há danos parciais na floresta. Isto é, a vegetação permanece, mas sofre impactos significativos, justamente como queimadas ou extração de madeira.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/25/desmatamento-na-amazonia-degradacao-agosto-2024-marco-2025.ghtml>

Notícia: 'Pague por seu desperdício': como Coreia do Sul consegue reciclar 97% dos resíduos alimentares

Reportagem: Por Alejandra Martins, BBC News, g1 – 29 de abril de 2025

Resumo: "Já estou acostumada. Para mim, é um hábito."

Yuna Ku é jornalista do serviço coreano da BBC e mora em Seul, capital da Coreia do Sul. A jovem paga para reciclar seus restos de comida, que deposita em máquinas com sensores espalhadas por diferentes pontos onde mora — um condomínio com 2 mil apartamentos. O sistema de reciclagem de resíduos alimentares da Coreia do Sul pode parecer estranho à primeira vista, mas transformou o país em exemplo para o resto do mundo. Jae-Cheol Jang é professor no Instituto de Agricultura da Universidade Nacional de Gyeongsang, no sul do país, e coator de um estudo recente sobre o sistema coreano de reciclagem de resíduos de alimentos.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/29/pague-por-seu-desperdicio-como-coreia-do-sul-consegue-reciclar-97-dos-residuos-alimentares.ghtml>

Notícia: Árvore de 5,4 mil anos está ameaçada por projeto de estrada; conheça o 'Gran Abuelo', testemunha da crise do clima

Reportagem: Por Deutsche Welle, g1 – 30 de abril de 2025

Resumo: Impérios surgiram e caíram, línguas nasceram e foram esquecidas, mas a "Gran Abuelo", ou "bisavô", em português, uma árvore chilena de 5,4 mil anos, resistiu ao tempo. Após milênios, porém, ela e outras árvores de sua espécie agora estão ameaçadas por um projeto que prevê a construção de uma rodovia que cortaria a floresta onde vivem. Jonathan Barichivich, um cientista ambiental chileno que trabalha na França, cresceu na floresta de



clima úmido e temperado que hoje é protegida pelo Parque Nacional Alerce Costero, no sul do Chile. Foi lá que seu avô, Aníbal, descobriu a árvore Gran Abuelo em 1972 enquanto trabalhava como guarda florestal. Ele conta que aquele momento mudou o curso da história da árvore e de sua família. Agora, Barichivich e sua mãe, junto com uma equipe de pesquisadores, trabalham para desvendar os segredos armazenados na Gran Abuelo e em outras árvores da região. O objetivo da pesquisa é expandir o conhecimento científico sobre mudanças climáticas e encontrar novas pistas de como combatê-las.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/04/30/arvore-de-54-mil-anos-esta-ameacada-por-projeto-de-estrada-conheca-o-gran-abuelo-testemunha-da-crise-do-clima.ghtml>

Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPD – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPD – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPD e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br



Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224